

# apostas esportivas paga imposto de renda - jandlglass.org

Autor: jandlglass.org Palavras-chave: apostas esportivas paga imposto de renda

---

## Necklace de Yakaumbu Kamanda Lumpungu: uma história de violência e colonialismo

Por anos, o lustroso colar de cobre e vidro estava em exibição no Museu Real da África Central Tervuren, leste de Bruxelas. Reputado para ter pertencido a um traficante notório de escravizados do século 19, ele tem 10 contas de cobre dourado brilhante suspensas de seda, com "jóias" vermelhas de vidro em um medalhão intrincado. Mas ninguém realmente sabia como a joalheria da África Central chegou à Bélgica.

O museu primeiro registrou o colar em 1959. Uma década antes, um residente grego do antigo Congo Belga tentou vender sem sucesso para o museu. Ele adquiriu de um mecânico belga anônimo, que por sua vez comprou de um chefe congolês - ou assim diziam os arquivos.

Pule sobre a promoção da newsletter

Essa simples história esconde uma realidade muito mais complicada e violenta. O colar pertencia a Yakaumbu Kamanda Lumpungu, chefe do povo Songye Kabinda no centro do atual República Democrática do Congo (RDC).

Um defensor da independência do Congo, Lumpungu foi enforcado em 1936 pela administração colonial, acusado de um duplo assassinato - acusações que sua família nega.

Lumpungu herdou o colar de seu pai e deu a sua esposa favorita, Mfute. Seus parentes não acreditam que ele teria se desfeito voluntariamente.

Quase 90 anos após sua morte, o colar é uma das dúzias de objetos em exibição em uma exposição sobre a proveniência da coleção do Museu Real da África Central, que vai até 29 de setembro. O museu foi rebatizado como AfricaMuseum em 2024 após uma renovação massiva e um processo de "descolonização".

Hoje, o museu - fundado em 1898 para glorificar um projeto colonial brutal - ainda está se reconciliando com o seu passado. Após o rei Léopold II assumir o controle do Congo em 1885, estabelecendo um regime notoriamente violento e cruel, milhares de objetos - arte, armas, instrumentos musicais, bens fúnebres e mesmo restos humanos - fluíram para o norte de Bruxelas.

O AfricaMuseum - assim como o British Museum em Londres, o Musée du Quai Branly em Paris e o Museu am Rothenbaum - Culturas e Artes do Mundo em Hamburgo - está lidando com crescentes chamados para a restituição de artefatos do período colonial.

Bart Ouvry, diretor do AfricaMuseum, disse: "No longo prazo, é inevitável que um número de aqueles objetos retorne ou pelo menos se torne propriedade do governo congolês." Ele acrescentou: "Não temos o direito de falhar."

Ouvry, que foi o embaixador da UE na DRC, Quênia e Mali, disse que a restituição levará "décadas" para ser concluída, mas ele ficaria desapontado se nós "não tivéssemos tomado nenhum passo concreto durante meu mandato", que ainda tem cinco anos.

O museu não é o árbitro do que devolver, no entanto, pois a coleção oficialmente pertence ao Estado belga.

Na sequência dos protestos Black Lives Matter, que forçaram uma reavaliação do passado colonial da Bélgica, a Bélgica aprovou uma lei em 2024 sobre a restituição de coleções coloniais. A legislação permite que os objetos, particularmente aqueles adquiridos sob coação ou por meio da

violência, sejam devolvidos após pesquisas por historiadores aos Estados da RDC, Ruanda ou Burundi (outras colônias belgas) por meio de tratados com esses Estados.

Até recentemente, acreditava-se que "provavelmente cerca de 1.000 objetos [no AfricaMuseum] foram retirados contexto de violência", disse Hein Vanhee, historiador do museu.

Sua minuciosa escavação nos arquivos descobriu que mais de 40.000 objetos - cerca de um terço de toda a coleção - foram coletados antes da primeira guerra mundial, o período mais violento da história colonial da Bélgica.

Sob o Estado Livre do Congo de Léopold II, que terminou 1908, as forças coloniais atiraram e amputaram as mãos das pessoas que não atendiam aos prazos de borracha. O governo belga assumiu o controle da colônia até 1960.

"Muitos mais [objetos] do que gostaríamos de pensar, no passado, foram coletados contexto de violência", disse Vanhee, embora a documentação pobre o impossibilitasse de ser preciso.

Mas está claro que milhares de artefatos foram coletados à força durante expedições punitivas. Um oficial belga, que forneceu um lote de itens, relatou de volta que os nomes das línguas locais de itens não podiam ser registrados "dada a hostilidade do povo Babanga".

Hoje, a restituição não é tão simples. Anne Wetsi Mpoma, curadora Bruxelas que dirige uma galeria dedicada ao arte e cultura africanos, argumenta que a lei de 2024 é "irrealista", parte porque ela coloca o ênfase um governo congolês já "não fazendo seu trabalho", ela disse, funções básicas como saúde ou segurança.

Ela acrescentou: "Quando o governo congolês receber esses objetos, o que eles farão com eles? Vão devolvê-los às comunidades? Ou eles os colocarão museus?"

Em vez de um programa de restituição Estado-Estado, ela propõe uma abordagem baseada na grama onde os museus belgas e a diáspora congolês trabalham com museus africanos e comunidades locais para transferir obras.

"Também há muito trabalho a ser feito no campo, para dizer às comunidades: "OK, você está disposto a receber esses objetos de volta? Você sequer sabe que esses objetos estão sendo mantidos instituições brancas na Bélgica?"

Enquanto isso, o AfricaMuseum está revisando suas próprias exposições. Desde a reabertura 2024, bustos de figuras do colonialismo e uma controvérsia "Leopard Man" escultura foram movidos da entrada grandiosa para um depósito onde podem ser vistos apenas como parte de uma visita guiada.

Funcionários do museu pretendiam um "diálogo" entre a pompa colonial-era e novas obras de artistas africanos modernos, mas a maioria dos visitantes via apenas a antiga propaganda inalterada.

"Claro, é um processo", disse Ouvry, referindo-se à renovação do museu. "Se houver um museu na Bélgica que não pode se dar ao luxo de ficar sua torre de marfim, é certamente o AfricaMuseum."

## **Semana de Educação Profissionalizante 2024 é inaugurada na China**

Um evento anual de uma semana com o objetivo de promover a educação profissionalizante entre o público foi aberto na China, com uma série de atividades planejadas todo o país, de acordo com o Ministério da Educação.

A Semana de Educação Profissionalizante 2024, que marca o 10º aniversário de seu lançamento 2024, é um esforço colaborativo envolvendo o Ministério da Educação e nove outros departamentos governamentais, e será realizada de 12 a 18 de maio.

### **Promover a integração da educação e da indústria**

Um documento oficial que descreve o evento deste ano enfatiza a organização de atividades adaptadas aos setores que melhoram a integração da educação e da indústria, além de promover a cooperação entre escolas e empresas.

## **Atividades nas escolas profissionalizantes**

As escolas deste gênero de todo o país têm a tarefa de realizar atividades como shows de habilidades profissionalizantes, serviços comunitários e consultas de admissão. Esses eventos têm o objetivo de atrair uma ampla participação do público e mostrar o melhor que a educação e o treinamento profissionalizante têm a oferecer.

## **Estratégia crucial para o desenvolvimento de alta qualidade**

A China identificou a formação de pessoal qualificado como uma estratégia crucial para seu desenvolvimento de alta qualidade. Atualmente, o país tem mais de 200 milhões de trabalhadores qualificados, o que representa mais de 26% de sua população empregada. Até o final de 2025, espera-se que esse número ultrapasse 30%.

---

### **Informações do documento:**

Autor: [jandlglass.org](http://jandlglass.org)

Assunto: apostas esportivas paga imposto de renda

Palavras-chave: **apostas esportivas paga imposto de renda - [jandlglass.org](http://jandlglass.org)**

Data de lançamento de: 2024-11-26